

A IGREJA E SUA MISSÃO: VOLTANDO AOS PRINCÍPIOS - A missão da Igreja III

A missão da igreja

Entender como a igreja iniciou ainda não é o suficiente para resolvermos as questões apresentadas anteriormente. É necessário entender a missão dada por Jesus a sua igreja e mais uma vez é necessário olhar para escrituras. Podemos ver isto na “Grande Comissão” de Jesus aos seus discípulos que se estenderam a igreja no decorrer dos séculos até o arrebatamento da igreja, em Mateus 28.19-20: *Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei; e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos.*

Jesus agora ressurreto aponta uma missão, um alvo e este alvo é o mundo, as nações. Um alvo ousado e que envolve o poder de Deus e o seu povo chamado igreja. Um dos pré-requisitos para ser um discípulo é “SER” antes de fazer, isto não está implícito no texto, pois já era uma realidade entre os discípulos e isto também já era evidenciado pelo fato da cultura do discipulado. Podemos perceber isto em Mateus 17.1-13, Lucas 9.23-27 e Marcos 8.34-9.1 onde Jesus fala sobre a renúncia a própria vida para poder seguir seus passos, Jesus diz: *Então Jesus disse aos seus discípulos: se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser preservar sua vida, irá perdê-la; mas quem perder a vida por minha causa, esta a preservará (Mt 16.24,25)*

Estas passagens e dentre outras que expressa a ideia de “SER” antes de fazer, pois aquele que “FAZ” antes de “SER” um discípulo do mestre pode entrar no ciclo vicioso do pragmatismo em apenas realizar, por exemplo podemos entregar um folheto sobre o João 3.16, porém se não viver de fato aquilo que está na palavra, serei apenas um repetidor de belas palavras, mas se eu viver de fato esta palavra as pessoas poderão ver esta palavra em minha vida, onde serei uma “testemunha” do Senhor para as pessoas em minha volta. Outro exemplo oportuno é de Marta e Maria (Lc 10.38-42) onde Marta estava apenas preocupada e ansiosa em realizar, diferente de sua irmã Maria onde escolheu em primeiro lugar “SER” uma discípula que está pronta a seguir e aprender com seu mestre onde busca em primeiro lugar o Reino de Deus e as demais coisas serão acrescentadas (Mt 6.33). Keith Phillips diz:

.... a bíblia alertou-me para a verdade. Primeiramente, e acima de tudo, Deus queria que eu tivesse o caráter de Cristo – fosse cristão. Só então ele operaria por mim para sua glória. Que revelação paralisante! Eu havia confundido ativismo e a resposta do homem com retidão; havia substituído a adoração por atividades. De repente, minha segurança nas boas obras foi destruída. A verdade era dolorosamente clara. É necessário ser médico antes de tratar dos doentes. É necessário ser advogado antes de advogar. Do mesmo modo, eu teria de ser como Cristo antes de realizar sua obra.

Conforme a declaração acima é necessário “SER” antes “FAZER” discípulos de Cristo, infelizmente a maioria dos líderes/Pastores não entenderam a importância do “ser” antes de “fazer”, entender isto é crucial para poder praticar a grande comissão. Também é importante notar que Jesus além de dar a ordem da grande comissão ELE é o exemplo perfeito que se deve seguir, o Apóstolo Pedro diz: *Para isto foste chamado, pois Cristo também sofreu por vós, deixando-vos exemplo, para que sigais os seus passos (1Pe 2.21)*. Phillips também aborda esta questão e diz que se fizermos uma avaliação cuidadosa do ministério de Jesus Cristo vamos notar quatro qualidades que são: obediência, submissão, amor e oração (PHILLIPS, 2008, p.38). Interessante que estas qualidades podem ser reproduzidas ou seja praticada pelo discípulo de Jesus e por esta razão ELE deixou seu exemplo para que possamos assumir estas qualidades antes de “FAZER” discípulos.

A partir disso a grande comissão se torna a base onde o evangelho irá se desenvolver no decorrer de sua história e chegando até nos dias hoje apesar de inúmeras tentativas de substituí-la ou modificá-la. Fabrício Freitas diz algo muito interessante²:

Com todas estas mudanças, o condicionamento da igreja a quatro paredes foi inevitável. A espiritualidade deu lugar à religiosidade. A construção de catedrais fez com que a vida da igreja migrasse das casas para os auditórios. A disposição em forma de círculo em pequenos grupos foi substituída pelas fileiras de bancos. O intenso relacionamento entre irmãos deu lugar ao contato de porta de templo. A organização sufocou o organismo.

Por esta razão é de fundamental importância voltarmos aos princípios estabelecidos pelo Senhor Jesus. A grande comissão serve também como um farol para guiar os líderes/pastores a retornar ao verdadeiro caminho. Até aqui entendemos que a maioria dos modelos de igrejas da atualidade estão fora do padrão estabelecido por Jesus e dentro desta reflexão entendemos que antes de cumprir a grande comissão é necessário seguir os passos de Jesus, ou seja, ser um discípulo para depois multiplicar e executar a grande comissão. Após abordarmos estas questões ainda não é suficiente para um retorno efetivo do padrão estabelecido é necessária uma ação INTENCIONAL para mudar o rumo e a estrutura dominada pelo o mundo pós-moderno. _tiagoalvesdeoliveiraseminasta_19-09-21

¹ PHILLIPS, Keith W. **A formação de um discípulo**. Tradução Elizabeth Gomes. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.38.

¹ FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios: vivendo o jeito bíblico de ser igreja**. Rio de Janeiro: Convicção, 2016, p.40.

¹ PHILLIPS, Keith W. **A formação de um discípulo**. Tradução Elizabeth Gomes. São Paulo: Editora Vida, 2008, p.38.

² FREITAS, Fabrício. **De volta aos princípios: vivendo o jeito bíblico de ser igreja**. Rio de Janeiro: Convicção, 2016, p.40.

